RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

BEZERROS BUBALINOS (BUBALUS BUBALIS) LIVRES DE EXPOSIÇÃO A TRYPANOSOMA VIVAX EM ÁREA DE DETECÇÃO EM BOVINOS NO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

Ana Carolina Romanielo Di Mambro (romanieloanacarolina@gmail.com)

Luíza Marteleto Antunes (luizamarteletoantunes@gmail.com)

João Paulo Soares Alves (joaopsavet@gmail.com)

Christopher Gerald De Almeida Vargas Crawford (christophercrawfordvet@gmail.com)

Markus Vinicius Vieira De Araújo (markus.ufmg@hotmail.com)

Stella Assunção De Almeida Costa (stellacostavet@gmail.com)

Pedro Henrique Cotrin Rodrigues (pedro.cotrinr@gmail.com)

Rafael Romero Nicolino (rafaelnicolino@gmail.com)

Daniel Sobreira Rodrigues (dsrodriguesepamig@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

A tripanosomose, doença causada pelo protozoário Trypanosoma vivax, é uma enfermidade de grande importância sanitária e econômica, que afeta principalmente ruminantes, comprometendo significativamente a produtividade dos rebanhos. No Brasil, apresenta ampla distribuição, especialmente em bovinos. Em bubalinos, entretanto, a dinâmica da infecção ainda é pouco estudada. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a presença de T.vivax em bezerros bubalinos provenientes da microrregião de Bom Despacho, Minas Gerais. A coleta de sangue foi autorizada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com protocolo número 123/2023. Foram analisadas 251 amostras de soro sanguíneo de bezerros bubalinos, com idade entre 0 e 12 meses, oriundos de 17 propriedades rurais localizadas na microrregião de Bom Despacho, Minas Gerais. As amostras foram submetidas a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para detecção de anticorpos contra T. vivax, conforme padronização do protocolo do Laboratório de Protozoologia Veterinária - Protovet, UFMG. A escolha da RIFI se deu pela sua capacidade de detectar anticorpos específicos, refletindo exposição prévia ao agente e permitindo uma avaliação mais abrangente da circulação do parasito na população, sendo, portanto, indicada para estudos epidemiológicos. Adicionalmente, foi utilizado conjugado anti-IgG bovino, conforme descrito na literatura, devido à sua comprovada reatividade cruzada com imunoglobulinas de bubalinos e à limitada disponibilidade de conjugados específicos para essa espécie. Nenhuma das amostras analisadas apresentou reatividade sorológica, indicando ausência de evidências de exposição a T. vivax na população estudada. Esses resultados sugerem baixa ou ausência de circulação do agente nos rebanhos bubalinos avaliados durante o período estudado. Esse achado é particularmente relevante por contrastar com o cenário epidemiológico observado em bovinos na região, onde o parasito vem sendo diagnosticado constantemente, bem como com estudos conduzidos em outras regiões do Brasil que já demonstraram a ocorrência deste agente em bubalinos. Além disso, a faixa etária dos animais avaliados pode ter influenciado os resultados, uma vez que indivíduos jovens tendem a apresentar menor tempo de exposição a vetores mecânicos e a práticas de manejo potencialmente associadas à transmissão, como o uso de fômites contaminados e procedimentos reprodutivos. Os achados reforçam a

necessidade de estudos complementares envolvendo diferentes faixas etárias e sistemas de manejo, visando ampliar a compreensão da epidemiologia de T. vivax em bubalinos na região.

Palavras-chave: sorologia; epidemiologia; tripanosomose.